

ANÁLISE GRÁFICA DAS CAPAS DA REVISTA ESPÍRITO SANTO AGORA (1972-1989)

GRAPHIC ANALYSIS OF THE COVERS OF ESPÍRITO SANTO AGORA MAGAZINE (1972-1989)

MULLER, Rayani Furlani; Graduada; Universidade Federal do Espírito Santo
rayanimuller@hotmail.com

AMARAL, Diana Klippel Gurgel do; Graduada; Universidade Federal do Espírito Santo
klippel.diana@gmail.com

FONSECA, Letícia Pedruzzi; Doutora; Universidade Federal do Espírito Santo
leticia.fonseca@ufes.br

Resumo

Este artigo apresenta a análise gráfica de 67 capas da revista *Espírito Santo Agora*, cuja publicação ocorreu entre os anos de 1972 e 1989, na cidade de Vitória. Como uma revista de variedades, objetivava publicar os acontecimentos locais. A pesquisa utilizou o “Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos” (Fonseca et al, 2016), com a adição das análises de características e elementos gráficos que compõem a capa: formato, logotipo, uso de cores, tipografia e imagem. Os resultados obtidos na pesquisa corroboram com a afirmação da autora Marília Scalzo (2004) sobre a importância da capa para atrair os leitores, uma vez que as capas da revista utilizavam recursos visuais marcantes, como a apresentação do logotipo com tipografias de traços espessos, o uso de cores fortes e a projeção de um maior contraste entre figura e fundo, investimentos em imagens e experimentações gráficas para construir sua identidade visual.

Palavras Chave: revistas capixabas; décadas de 1970 e 1980; análise de capas.

Abstract

This article presents a graphic analysis of 67 covers of the magazine Espírito Santo Agora, published between 1972 and 1989, in the city of Vitória. As a variety magazine, it aimed to publish local events. The research used the “Methodological Set for Research in Design History from Printed Materials” (Fonseca et al, 2016), with the addition of analyzes of characteristics and graphic elements that make up the cover: format, logo, use of colors, typography and image. The results obtained in the research corroborate the author Marília Scalzo's (2004) statement about the importance of the cover to attract readers, since the magazine's covers used striking visual resources, such as the presentation of the logo with thick typography, the use of strong colors and the projection of a greater contrast between figure and background, investments in images and graphic experiments to build your visual identity.

Keywords: capixabas magazines; 1970s and 1980s; cover analysis.

1 Introdução

Desde 2009, o Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT) da Universidade Federal do Espírito Santo vem desenvolvendo pesquisas abordando a *Memória Gráfica Capixaba*, com o foco voltado para a análise de periódicos impressos. Entre os anos de 2017 e 2021, foi desenvolvida uma pesquisa que resultou na produção de um inventário de revistas capixabas nos treze principais acervos públicos da região metropolitana de Vitória (FONSECA, 2022). Ao todo, foram encontrados 346 títulos catalogados como revistas, com grande diversidade temática. Um dos motivos para a realização do inventário foi a produção de dados relevantes que oferecessem possibilidades de utilização das revistas como objeto de estudo em pesquisa de diferentes recortes (MATOS et al, 2019).

Dando continuidade aos esforços anteriores, para o presente artigo, a pesquisa se volta para as capas da publicação capixaba *Espírito Santo Agora* lançada em 1972 e que perdurou até 1989, desenvolvendo a análise gráfica de 67 edições.

2 Contexto histórico

As transformações ocorridas no Espírito Santo nos anos 1970, se pautam na tese de que o Estado precisava deixar a economia agrária cafeeira e fortalecer sua indústria para diversificar a base de sua economia (MARTINUZZO, 2009). O projeto modernizador da economia capixaba fazia parte das empreitadas do chamado "milagre brasileiro" oriundo da ditadura militar, ocorrida entre os anos de 1964 e 1985, com investimentos internos e empréstimos no exterior para a criação de uma base de infraestrutura e geração de emprego e renda, ao mesmo tempo em que o governo praticava uma severa política de censura e repressão a protestos e greves, amparado pelos governadores biônicos indicados em cada estado (HERKENHOFF et al., 2008).

Os chamados "grandes projetos" do final da década de 1960 e anos 1970 buscavam modificar radicalmente a estrutura econômica do Espírito Santo, com a ascensão das empresas Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Aracruz Celulose e Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). Proporcionando grandes ganhos financeiros para governo, empresários e gerando empregos, os "grandes projetos" tinham na imprensa do Espírito Santo uma parceira na sua implantação e na receptividade da população, apesar do seu impacto social, como a expansão demográfica causada pelo êxodo rural e que se agravaria nos anos seguintes (MALANQUINI et al., 2008).

Além das especificidades do cenário capixaba, a postura alinhada às pautas econômicas da imprensa local nos anos 1970 reflete o momento de toda a comunicação brasileira no período marcado pela repressão da ditadura militar. Conforme exposto por Martins e Luca: "surgiram e ganharam força as editorias de economia: se a política era um campo minado, as realizações do regime podiam ser cantadas em verso e prosa" (MARTINS, LUCA, 2006, p. 109). Enquanto o conteúdo dos veículos sofria com a censura, eram cedidos recursos como grande quantidade de publicidade, isenções fiscais e financiamentos. Durante a ditadura militar muitos dos grandes jornais puderam modernizar suas estruturas, usufruindo das facilidades que não eram disponibilizadas para a imprensa alternativa, que sofria a constante variação de alcance, tiragem e curta duração de suas publicações (MARTINS, LUCA, 2006).

Em relação ao design, no Brasil as produções seguem em duas frentes distintas: uma delas, a da identidade corporativa, está ligada ao crescimento econômico e alinhada a preceitos

modernistas. Em paralelo, no campo da cultura, a heterogeneidade das produções tem o perfil engajado na luta contra o regime autoritário (MELO, RAMOS, 2011).

O período de transição entre as décadas de 1970 e 1980 foi marcado por importantes acontecimentos políticos que influenciaram diretamente tanto a imprensa nacional quanto a local. O retorno à pluri partidarização política, em 1979, abriu espaço para rearranjos significativos e corrobora para o início do declínio do período da Ditadura no Brasil, iniciando um caminho de maior liberdade e distanciando da censura. Para Abreu: “A abertura política, iniciada no governo Geisel (1974 - 1979) e levada adiante no governo Figueiredo (1979 - 1985), alterou lentamente esse quadro. Com a escolha do primeiro presidente civil, em 1985, e a promulgação de uma nova Constituição, em 1988, a imprensa voltou a trabalhar em liberdade, enquanto o país recuperava o direito de viver em regime democrático” (ABREU, 2002).

No cenário estadual, a vitória de Gerson Camata, em 1982, para o cargo de governador do Estado foi um importante acontecimento, pois era um opositor declarado à situação da época; e a fase de ampliação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) a partir de 1984 (BORGO, 2014) acompanham os ares de mudança de perspectiva e anseios de mais informação e maior liberdade de comunicação.

Para Melo, no design “a maior novidade é o declínio do modernismo como referência erudita hegemônica”, é a década do pós-moderno nas artes, das experimentações fotográficas e vai além, “é preciso aprender a trabalhar o signo da pluralidade” (MELO, RAMOS, 2011). Ainda pode-se ver elementos modernistas, em especial em publicações institucionais e mais conservadoras, mas a pluralidade, a experimentação e a diversidade podem ser vistas nas publicações desta década.

3 Metodologia

Para a análise das capas da revista *Espírito Santo Agora*, temos como base o “Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos” (FONSECA et al, 2016), que se divide em duas frentes de trabalho paralelas: a primeira voltada para o estudo do contexto sócio-histórico e a segunda focada na análise gráfica dos impressos. Cabe ressaltar que a busca por informações utilizou os periódicos não só como objetos de pesquisa, mas também como fonte (LUCA, 2005).

Na primeira fase proposta pela metodologia, o pesquisador deve buscar a aproximação com o contexto sócio-histórico em que a publicação está inserida, o que se dá principalmente através da revisão bibliográfica sobre o período e sobre outros estudos relacionados aos objetos de pesquisa. Durante a elaboração dessa pesquisa, a revisão bibliográfica concentrou-se no contexto social e histórico do Espírito Santo e da imprensa capixaba entre as décadas de 1970 e 1980.

A segunda frente de trabalho proposta pela metodologia é organizada nas etapas: identificação e mapeamento de acervos, registro fotográfico, organização do acervo digital, elaboração da ficha de análise do impresso, coleta de dados, análise estatística e discussão dos resultados. Essas etapas iniciais de identificação, mapeamento, registro fotográfico e composição de um acervo digital nortearam a pesquisa realizada no LadHT entre os anos de 2017 e 2021, resultando na produção de um inventário de revistas capixabas nos treze principais acervos

públicos do Estado (MATOS et al, 2019), que serviu como base para a aproximação inicial com as revistas enquanto objeto e fonte.

Para viabilizar a etapa de análise gráfica, foi definido um roteiro para auxiliar a coleta de dados dos recursos visuais presentes na capa, com a seguinte ordem: apresentação do título, indicando o período e local de publicação; formato; principais assuntos e seções. Especificamente para a capa, a análise se concentra na identificação de suas principais características gráficas, incluindo levantamento sobre o uso de cores, o logotipo, as tipografias das chamadas de matérias e a inserção de imagem, considerando as categorias: fotomontagem, fotografia ou ilustração pictórica.

A partir da análise gráfica das capas pretende-se compreender as estratégias de apresentação da publicação e tecer relações com o contexto sócio-histórico na medida em que as imagens e chamadas de matérias refletem os assuntos principais de cada época. As informações presentes no conteúdo da própria revista também podem fornecer indícios sobre o seu posicionamento e tecnologia disponível, e através do cruzamento dessas informações com os dados da análise gráfica podem ser formuladas conclusões sobre a configuração visual e editorial da capa da publicação.

Conforme apontado por Fonseca et al (2016), a segunda frente de trabalho do conjunto metodológico se encerra com a etapa de discussão de resultados, que pode variar consideravelmente de acordo com os objetivos do pesquisador. No caso da investigação dessa pesquisa, os esforços se concentram na apresentação das principais características gráficas das capas da revista *Espírito Santo Agora*.

4 Resultados

Contexto de criação da revista

Com o lançamento em 1972, a revista *Espírito Santo Agora* se apresentava como uma revista mensal de informação, abordando política, educação, economia, meio ambiente, entre outros temas variados. O foco da publicação estava concentrado na realidade capixaba, como colocado na nota do editor de sua primeira publicação:

A revista terá evidentemente muito mais um caráter analítico do que informativo, e procurará contar a atual História do Espírito Santo, e como se refletem nele os problemas brasileiros e internacionais. O Espírito Santo será sempre o centro, o tema, o leit-motiv (motivo condutor - tradução nossa) (REVISTA ESPÍRITO SANTO AGORA, 1972, nº 0, p.9).

A última edição do periódico, encontrado nos acervos pesquisados, data de 1989, sendo que após uma interrupção em sua veiculação, entre os anos de 1983 a 1986, o seu nome mudou definitivamente para *Agora*, em 1987, forma que já usava para referir-se a si mesma em seus textos desde a sua edição inaugural.

Segundo entrevista concedida, Erildo dos Santos, um dos diretores da revista na década de 1970, as publicações da revista *Espírito Santo Agora* duravam cerca de quatro anos, geralmente o tempo de cada Governo Estadual, saindo de circulação por falta de verba e depois retomando a publicação. Isto porque era difícil conseguir anúncios e, se o Governo não tivesse uma boa relação com a revista, ela não vingava por muito tempo (MARTINUZZO, 2005).

As considerações do jornalista sobre a dependência de financiamento público por meio da venda de anúncios revelam um aspecto significativo na história das revistas capixabas: poucas conseguiam se manter no mercado por anos ou décadas. O inventário realizado confirma essa informação, na medida em que identificou 173 revistas que não alcançaram um ano de existência e 41 publicações que circularam por mais de um ano, mas não chegaram ao final do segundo. Esse número de revistas que circularam por menos de dois anos representa 61,85% do total das coleções salvaguardadas nos acervos pesquisados.

Informações técnicas

As edições da revista *Espírito Santo Agora* podem ser encontradas em 3 acervos públicos da Grande Vitória, a saber: Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Pública do Estado do Espírito Santo e Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Ao longo dos anos, o impresso circulou com diferentes formatos. As primeiras publicações foram no formato 20x28cm, sendo que na edição nº 27, de 1978 o novo tamanho adotado é de 22x30 cm e, por fim, da edição nº 31, de 1979, em diante o tamanho é 21x29 cm.

Um fato curioso sobre a revista é a presença de uma edição nº 0 de 1972 e de distribuição gratuita. Com análise do miolo da edição de nº 0 e de nº 1 foi possível identificar que ambas as edições trazem as mesmas reportagens. A mudança está somente na fotografia da capa. Com isso, é possível perceber a estratégia utilizada pelo periódico para se promover, visto que em sua edição inaugural de banca, a publicação já trazia uma página de “cartas de leitores”, sendo eles creditados a pessoas que ocupavam altos cargos em empresas ou instituições da época.

Por meio da análise das capas das edições encontradas, também foi possível identificar diversos valores em sua venda, sendo eles dispostos no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - Valores da revista *Espírito Santo Agora* ao longo de sua publicação.

Anos	Valor em Cruzeiro (Cr\$) e Cruzados (Cz\$)
Entre 1972 e 1973	Cr\$5,00
Entre 1974 e 1975	Cr\$10,00
Em 1977	Cr\$15,00
Em 1978	Cr\$20,00
Em 1979	Cr\$25,00 e Cr\$30,00
Em 1980	Cr\$40,00
Em 1981	Cr\$70,00 e Cr\$150,00
Em 1982	Cr\$200,00 e Cr\$250,00
Em 1983	Cz\$25,00
Em 1987	Cz\$30,00

Em 1988	Cz\$100,00 - Cz\$120,00 e Cz\$180,00
Em 1989	Cz\$200,00

Fonte: Autoras (2024).

Como proposto no roteiro, também foram coletados alguns dados a respeito de sua impressão e parque gráfico. A edição nº1 de 1972 é composta e impressa na Gráfica Lord S.A, no Rio de Janeiro, e não há informações a respeito do parque gráfico até a edição nº12 de março de 1974, indicando que a revista *Espírito Santo Agora* foi composta e impressa pela Graphis S.A. Indústrias Gráficas Reunidas, também no Rio de Janeiro. Na mesma edição, há indicação de créditos do miolo (Graphis) e capa (Bozatelli), confirmando a impressão *offset*. As edições de 1975 trazem nos créditos a composição da Versal Gráfica e Editora S.A., em Vitória/ES, e a impressão realizada na Nacional Gráfica e Editora, no Rio de Janeiro. Nas edições a partir de 1977, a revista passou a se apresentar como uma publicação mensal de Maio Editora Ltda, enquanto que a sua impressão continuava sob responsabilidade da gráfica Ita Ltda.

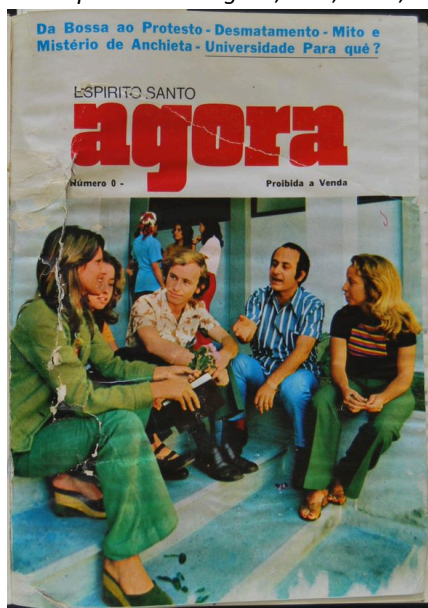
Durante toda a década de 1970 a revista se projeta como de circulação nas principais capitais do país. Mas, quando ela passa a ser de responsabilidade da Maio Editora, em todas as edições é possível encontrar que a distribuição dela se dá em apenas três cidades de seu Estado de origem, sendo elas: Vitória que é a capital, Colatina e Cachoeiro que são, respectivamente, cidades referências nas micro regiões Norte e Sul do estado do Espírito Santo.

Análise das capas

No decorrer de sua circulação, a revista *Espírito Santo Agora* contou com diversas capas, que acompanhavam as mudanças da época e que tinham por objetivo, atrair seus leitores. Marília Scalzo (2004) afirma que a capa de uma revista “precisa ser o resumo irresistível de cada edição, uma espécie de vitrine para o deleite e a sedução do leitor” (SCALZO, 2004, p. 62). Todos os elementos são importantes para a construção de uma boa capa. Imagem, chamadas e logotipo precisam ser diagramados de forma que o leitor se atente e tenha vontade de comprar a revista. Ela ainda discorre que “o logotipo, o estilo de capa deve ser uma espécie de ‘marca registrada’ da publicação” (SCALZO, 2004, p. 64).

A capa da edição inaugural, de nº 0 de 1972, já dá indícios do formato das edições, com o uso de cores em seus textos e na fotografia que ocupa a maior parte da página, sangrando nas margens laterais e inferior. O título da revista dá ênfase à palavra *Agora*, aplicada em vermelho, em uma tipografia com serifa bastante espessa, com poucos espaços negativos. Acima, as palavras *Espírito Santo* aparecem em preto e em escala menor. No topo da capa, alguns dos títulos das matérias são dispostos com separação por hífen, aplicados em cor ciano. Atente-se ao fato que a única chamada que está sublinhada é a "Universidade pra que?", fazendo ligação com a fotografia da capa que é de estudantes sentados em algum dos atuais Cemunis do Centro de Artes da UFES (Figura 1).

Figura 1 - Capa da edição inaugural.
 Revista *Espírito Santo Agora*, nº 0, 1972, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

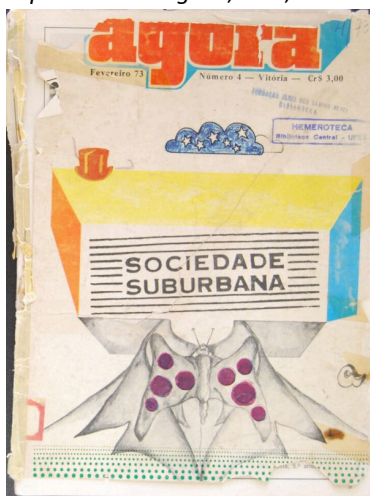
As seguintes capas do ano de 1972 e as de 1973 mantêm recorrente o uso de fotografias, fazendo experimentações como o uso de cores e fotomontagens (Figura 2). Apenas na edição de nº 4 é observado o primeiro uso de ilustração na capa (Figura 3). O logotipo permanece na mesma formatação utilizada na edição nº 0, variando as cores buscando contraste com o fundo para manter a legibilidade. Diferentemente da edição de distribuição gratuita, as deste período traz apenas a chamada da matéria principal e são aplicadas em tipografias diferentes a cada publicação, com uso de fontes de traços caligráficos ou com serifas. É possível verificar também que, neste primeiro momento, o vermelho é a cor preferencial para aplicação no título da revista. O logotipo sempre é aplicado na parte superior da capa, mas seu posicionamento varia entre esquerda, centro e direita, a depender da composição com os demais elementos da capa.

Figura 2 - Capas com variação da posição do logotipo.
 Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 1, out. 1972, capa; nº 2, nov. 1972, capa; nº 6, abr. 1973, capa; nº 10, ago. 1973, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 3 - Primeira capa com o uso de ilustração pictórica.
 Revista *Espírito Santo Agora*, nº 4, fev. 1973, capa



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Entre 1974 e 1975, é possível identificar uma nova mudança no logotipo da revista. A palavra *Agora* é aplicada com uma tipografia sem serifa, mantendo a espessura dos traços grossas, como no logotipo anterior. Enquanto as vogais continuam minúsculas, as letras *G* e *R* são maiúsculas, mantendo a mesma altura das demais letras, como se fossem compostas com o recurso versalete, que formam um bloco sólido. Nessa nova configuração, o logotipo é aplicado primordialmente em tons de amarelo. As palavras *Espírito Santo* continuam dispostas na parte superior esquerda do título e *agora* são aplicadas em caixa alta e baixa, em uma tipografia sem serifa e em negrito. As chamadas para as matérias são verificadas em maior quantidade do que nas edições dos anos anteriores, sempre em tipografia sem serifa, com eventual uso de fios. Um elemento inédito nas capas da revista *Espírito Santo Agora* é uma faixa diagonal em vermelho na parte inferior esquerda, indicando conteúdos especiais ou informando que a revista ganhou mais páginas (Figura 4). O uso de fotografias e fotomontagens permanece majoritário com a nova configuração das capas. Atente-se a algumas mudanças, em 1975, como o retorno de uma única chamada, sendo ela, da matéria principal (Figura 5).

Figura 4 - Capas com várias chamadas das matérias, o uso da tarja vermelha e a cor amarela para o logotipo.
 Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 12, mar. 1974, capa; nº 13, abr/maio. 1974, capa; nº 14, jul/ago. 1974, capa; nº 15, set/out. 1973, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 5 - As capas voltam a trazer apenas o título da matéria principal.
 Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 16, fev. 1975, capa; nº 17, abr. 1975, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

É também neste período, na edição de nº 11, que a revista publica, no espaço comumente dedicado à “nota do editor” um pequeno texto informando sobre sua expansão, que também contou com novo estúdio fotográfico e nova diagramação feita por Marcelo Martinez Ramos:

Esta Agora deveria também ter uma reportagem sobre a sua própria expansão, com a contratação de uma equipe inteira de pesquisa e informação, inauguração da Sucursal Rio, abertura do estúdio fotográfico e a nova diagramação de Marcelo Martinez Ramos (prêmio de melhor embalagem do ano, distribuído pela Editora Abril, em 1973).

Mas Agora sofre do mal do estado; à esta altura todo mundo já está acostumado com a idéia e reclama a demora do início das atividades em São Paulo, com uma equipe completa. [...] Agora tem mais páginas nesta edição. Estamos tentando acompanhar o Espírito Santo (REVISTA ESPÍRITO SANTO AGORA, 1974, nº 11, p.3).

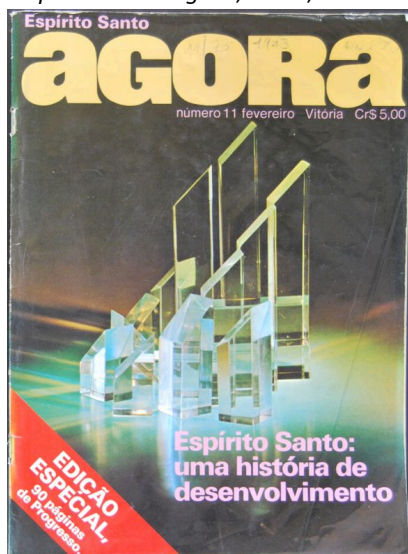
Ainda na edição de nº 11, a revista publicou um texto que desvela os bastidores da construção das capas, e pelo título “O excesso das capas” e o relato das mais de 10 versões elaboradas, pode-se constatar a importância dada a página que é o convite ao leitor e que precisou de ser reelaborada a cada inclusão de nova matéria e a alternância da necessidade de destaque das chamadas.

Nunca Agora passou pôr tantas capas. Mais de dez capas foram consideradas “definitivas”, logo depois “disputando” para, finalmente, engrossar o volume das “quase capas”.

Ainda que possa parecer um detalhe, revela bem a disposição mental da equipe de Agora. À medida que as matérias iam sendo acabadas, parecia que um dado novo era mais importante e provocava a mudança do enfoque da capa. [...]

A capa que resistiu mais tempo (ainda que acabasse perdendo) foi a foto de uma siderúrgica com o título: “quem diria?”, Quase ao final, Vitória curvou-se à imaginação do fotógrafo Chico Abreia (Rio), que preferiu sugerir progresso através de uma composição em acrílico, representando um gráfico ascendente (Figura 6) (REVISTA ESPÍRITO SANTO AGORA, 1974, nº 11, p.3).

Figura 6 - Capa escolhida após um imenso debate, como a própria revista publica.
 Revista *Espírito Santo Agora*, nº 11, fev. 1974, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Após uma pausa, em 1977 a revista foi relançada, e as capas ganharam mais uma reconfiguração. Uma das principais mudanças, como habitual, está no logotipo da revista, que traz a palavra *Agora* com destaque em caixa alta, em tipografia sem serifa. As palavras *Espírito Santo* continuam alinhadas no canto superior esquerdo, também em tipografia sem serifa e em caixa alta e baixa. As informações da edição (data de publicação, numeração e preço) aparecem em uma faixa lateral na primeira edição daquele ano e depois se consolidam acima do logotipo da revista, em tipografia sem serifa e peso *light*. Contrastando com as edições dos anos anteriores, em 1977 as capas da revista *Espírito Santo Agora* deixam de ser coloridas. Permanecendo o uso de fotografias e também de ilustrações. As chamadas para as matérias do interior da revista utilizam tipografia sem serifa. É verificado o uso de fios emoldurando as imagens de capa ou delimitando as informações de publicação (Figura 7).

Figura 7 - Capas em preto e branco e com fios delimitadores.
 Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 19, out. 1977, capa;
 nº 20, nov. 1977, capa; nº 21, dez. 1977, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

A partir da edição de nº23, de abril de 1978, as capas da revista *Espírito Santo Agora* passam a apresentar um novo padrão cromático, trazendo uma cor adicional além do preto e branco. Além da inserção da cor, é possível verificar maior experimentação gráfica nas capas, com uso de tipografias expressivas, intervenções sobre as fotografias, disposição diagonal do texto e elementos dispostos sobre o logotipo da revista (Figura 8 e 9). É possível em alguns números de 1978 a supressão das informações da edição, que passam a estar localizadas junto ao expediente, no miolo da revista.

Figura 8 - Capas de 1978, com cor adicional e chamadas na diagonal. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 23, abr. 1978, capa; nº 24, maio. 1978, capa; nº 25, jun/jul. 1978, capa; nº 26, ago. 1978, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 9 - Capas de 1978, com cor adicional e chamadas na diagonal. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 28, out. 1978, capa; nº 29, nov. 1978, capa; nº 30, dez. 1978, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Dos Anjos conta que, sob sua direção, a edição de número 27 da revista (Figura 10), de setembro de 1978, denunciou na capa os jovens de classe alta que estavam realizando roubos na capital e revelou a identidade dos criminosos, que vinha sendo acobertada. E acrescenta, que essa edição teria vendido 11 mil exemplares, um recorde entre as revistas do estado (FRANÇA et al., 2005).

Figura 10 - Capa que teve o recorde de vendas. Revista *Espírito Santo Agora*, nº 27, set. 1978, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

É possível verificar que a experimentação gráfica iniciada no ano anterior ganha corpo nas capas das 10 edições da revista *Espírito Santo Agora* publicadas em 1979: 6 delas trazem ilustrações ou composições tipográficas (Figuras 11 e 12), e nas capas em que fotografias são utilizadas há o uso de recortes, montagens e interferências das imagens no título da revista (Figura 13). O padrão de cores segue com uso de preto, branco e uma cor adicional e contribui para ressaltar o caráter provocativo das capas. As tipografias sem serifa permanecem predominantes, mas é verificado o uso de tipografias com traços expressivos, com e sem serifa, que também colaboram para a construção das narrativas. O uso de faixas e boxes inclinados apresentando conteúdos de destaque é recorrente nas capas de 1979.

Figura 11 - Capas com ilustrações e cor adicional vermelha. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 31, jan. 1979, capa; nº 33, abr. 1979, capa; nº 34, maio. 1979, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 12 - Capas com ilustrações e cor adicional vermelha. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 35, jun. 19789, capa; nº 36, jul. 1979, capa; nº 40, dez. 1979, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 13 - Capas com fotografias. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 32, fev./mar. 1979, capa; nº 37, ago. 1979, capa; nº 38, set. 1979, capa; nº 39, nov. 1979, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

As capas da revista *Espírito Santo Agora* analisadas na década de 1970 são caracterizadas pela crescente experimentação gráfica ao longo da década, com uso de tipografias expressivas, ilustrações e intervenções sobre fotografias.

As primeiras capas da década de 1980 repetem o padrão do final da década anterior. Já em um segundo momento, entre novembro de 1980 a fevereiro de 1983, a revista reformula, mais uma vez, seu logotipo (Figuras 14 a 20). A palavra *Agora* passa a ser escrita em uma tipografia com serifa quadradas e cantos arredondados. Faz parte da construção do logotipo uma alteração no *kerning* das letras, com um espaçamento tão reduzido ao ponto das serifa se encontrarem. As palavras *Espírito Santo* ficam alinhadas à esquerda, são escritas com a mesma fonte, mas com menor peso e seguem o mesmo tom cromático da palavra *Agora*. As informações complementares como o ano, a edição e o valor continuam dispostas abaixo da palavra *Agora*, com alinhamento à esquerda ou à direita, a depender da fotografia ou ilustração da capa. Das 20 capas analisadas

neste período, 10 utilizam o logotipo na cor preta, seguida da cor branco, com 5 ocorrências e, em terceiro lugar, com 3 ocorrências a cor vermelha.

Figura 14 - Primeira e única capa com infográfico. Revista *Espírito Santo Agora*, nº 51, nov. 1980, capa.



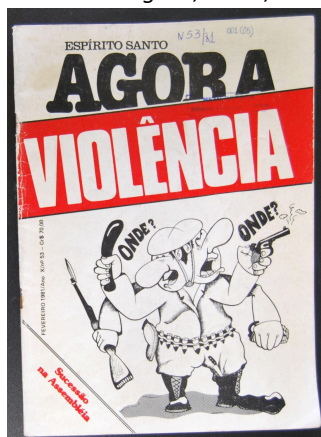
Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 15 - Ilustração sobrepondo o logotipo. Revista *Espírito Santo Agora*, nº 48, ago. 1980, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 16 - Capa com uma tarja, sangrando em duas margens e sobrepondo o logotipo. Revista *Espírito Santo Agora*, nº 53, fev. 1981, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 17 - Capas em ilustração pictórica. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 63, dez. 1981, capa; nº 59, ago. 1981, capa; nº 46, jun. 1980, capa; nº 47, jul. 19780, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 18 - Capas em ilustração pictórica. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 49, set. 1980, nº 50, out. 1980, capa; nº 49, set. 1980, capa; nº 54, mar. 1981, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 19 - Capas com fotografias. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 60, set. 1981, capa; nº 65, fev. 1982, capa; nº 76, fev. 1983, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 20 - Primeiras aparições de mulheres nas capas. Da esquerda para a direita: revista *Espírito Santo Agora*, nº 61, out. 1981, capa; nº 57, jun. 1981, capa; nº 58, jul. 1981, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Como mencionado anteriormente, a revista já tinha o costume de se autointitular Agora mas, somente a partir de 1987, depois que a produção ficou estagnada por quase 4 anos, que essa mudança foi definitiva em seu logotipo, que passou a ser alinhado à direita e escrito com uma tipografia sem serifa e com cortes. As informações sobre o ano, o mês, a cidade e a valoração do impresso, também sofreram uma pequena alteração, sendo escritos com uma fonte sem serifa e podendo estar dispostos na vertical margem esquerda da capa ou alinhado à direita do logotipo. É possível perceber que a cor vermelha continuou sendo recorrente para o logotipo. Enquanto que a cor de fundo passou a predominar o preto e/ou com alguns elementos em amarelo. A fotografia ou ilustração da capa remetem à matéria principal, mas diferente das outras edições, quando tinha a chamada das matérias secundárias, nesta nova versão de capa, pode ser vista uma fotografia e breves palavras, ficando, majoritariamente ao lado esquerdo do logotipo (Figuras 21 e 22).

Figura 21 - Moodboard com capas de 1987 a 1989. Predominância da cor preta e uma outra cor de alto contraste. Chamadas das matérias secundárias com fotos. Da esquerda para a direita: revista *Agora*, nº 77, mar. 1987, capa; nº 81, set. 1987, capa; nº 83, nov. 1987, capa; nº 84, dez. 1987, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Figura 22 - Moodboard com as capas de 1987 a 1989. Predominância da cor preta e uma outra cor de alto contraste. Chamadas das matérias secundárias com fotos. Da esquerda para a direita: revista *Agora*, nº 89, jun/jul. 1988, capa; nº 85, jan. 1988, capa; nº 86, mar. 1988, capa; nº 88, maio. 1988, capa.



Fonte: Acervo digital do Laboratório de Design: História e Tipografia (2020)

Diferentemente da década anterior, quando o logotipo da revista muda praticamente a cada biênio. A década de 1980 é marcada apenas por duas mudanças, sendo a mais marcante, a redução de seu nome.

De forma a facilitar o entendimento das principais mudanças gráficas na capa, por período, foi feito um quadro resumo (Quadro 2).

Quadro 2 - Quadro resumo das principais características por ano da revista.

Fonte das imagens apresentadas no quadro: Revista *Espírito Santo Agora*, nº 0, 1972, capa; nº 4, fev. 1973, capa; nº 12, mar. 1974, capa; nº 16, fev. 1975, capa; nº 19, out. 1977, capa; nº 23, abr. 1978, capa; nº 33, abr. 1979, capa; nº 57, jun. 1981, capa; nº 84, dez. 1987, capa.

Período	Principais características das capas	Imagem ilustrativa
1972 (edição inaugural)	<ul style="list-style-type: none"> Várias chamadas sendo que a da matéria principal é sublinhada Logotipo centralizado e posicionado um pouco mais acima do meio da página, entre as chamadas e a fotografia 	

Entre 1972 e 1973

- Recorrente o uso de fotografias e fotomontagens
- Logotipo com diversos alinhamentos (direita, esquerda e centralizado)
- Primeira vez com uma ilustração na capa
- Experimentação de cores



Em 1974

- Mudança no logotipo
- Logotipo fixa-se centralizado na margem superior
- Recorrente o uso de fotografias e fotomontagem
- Capa com várias chamadas
- Uso de tarjas vermelhas e na diagonal para destacar matéria ou aumento do número de páginas da edição



Em 1975

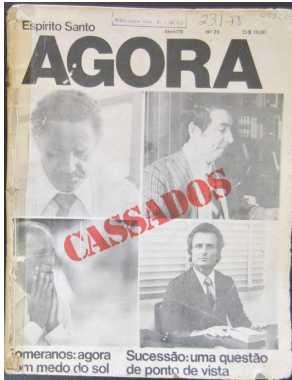


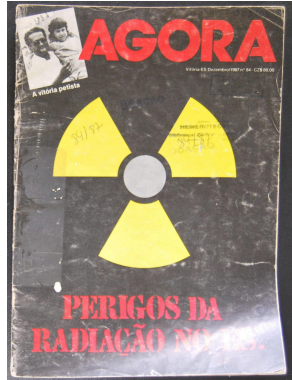
- Recorrente o uso de fotomontagem
- Manchete apenas da matéria principal



Em 1977

- Mudança no logotipo
- Capas monocromáticas (preto e branco)
- Fios como box delimitador das fotografias da capa



Em 1978	<ul style="list-style-type: none"> • Cor adicional ao preto e branco • Chamadas escritas na diagonal • Tipografias expressivas • Intervenções sobre as fotografias • Disposição diagonal do texto • Elementos dispostos sobre o logotipo 	
Em 1979	<ul style="list-style-type: none"> • Predominância de capas com ilustrações • Cor adicional vermelha • Várias chamadas das matérias 	
De 1980 a 1983	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança no logotipo • Primeira e única capa com infográfico • Ilustração da capa sobrepondo o logotipo • Primeira vez que uma fotografia de uma mulher compõe a capa 	
De 1983 a 1987	Não houve publicações	
De 1983 a 1987	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança no nome da revista • Mudança no logotipo • Logotipo com alinhamento à direita • Chamadas das matérias foram substituídas por uma pequena fotografia no lado esquerdo do logotipo de forma recorrente 	

Fonte: Autoras (2024)

Além da análise da disposição de elementos gráficos da capa, foram analisados e tabulados os temas das fotografias e ilustrações pictóricas das capas (Quadro 3) e a recorrência desses estilos (Quadro 4).

Quadro 3 - Quadro com as temáticas das capas tabulado.

Temática	Recorrência
Assunto político	20
Outros ou não identificável	17
Personalidade capixaba	4
Saúde	4
Religião	3
Usina nuclear	3
Policial	3
Crise bancária	3
Movimento estudantil	2
Universitários	1
Indígenas	1
Cultura asiática	1
Poluição	1
Preconceito racial	1
Fome	1
Copa do mundo	1
Prostituição	1

Fonte: Autoras (2024)

Quadro 4 - Recorrência da estratégia visual utilizada na capa.

Característica gráfica	Recorrência
Fotografia	36
Ilustração pictórica	26
Não pictórica	5

Fonte: Autoras (2024)

Ao todo foram analisadas 67 capas. Desse total, 20 retratavam assuntos políticos, que pode ser reflexo do período pelo qual passava o Brasil, haja vista que, mesmo com pausas em sua publicação, o periódico nasceu e circulou por boa parte do período da Ditadura Militar. Agora, no que diz respeito à escolha gráfica para a melhor representação da matéria principal para a capa, temos o destaque para fotografias como recurso mais recorrente, usado em 36 capas, já as ilustrações pictóricas estiveram presentes em 26 capas. Também é importante dizer que a maior parte das capas que não foi possível identificar a temática principal, são de charges, refletindo algum assunto do período.

5 Discussões e Conclusões

Este artigo teve como objetivo apresentar dados inéditos acerca das capas da revista *Espírito Santo Agora*, que em seus anos finais, passou por uma redução em seu nome, tornando-se somente revista *Agora*. Com intenção inicial de ser uma revista mensal de variedades, com ampla diversidade de assuntos publicados, tinha como principal foco a publicação de matérias sobre o Espírito Santo. Além disso, faz parte de um pequeno grupo de impressos capixabas, que mesmo passando por problemas financeiros, conseguiu circular por mais de uma década.

Quanto aos resultados da análise gráfica das 67 capas, publicadas entre 1972 e 1989, a revista demonstrou optar por recursos visuais marcantes, com recorrência no uso de cores contrastantes entre figura e fundo, que destacava o logotipo em seus 5 diferentes modelos que se pautaram em uso de tipografias de traços espessos e visualmente marcantes, além do investimento no uso de imagens, experimentando diferentes recursos, incluindo fotografia, ilustrações pictóricas e fotomontagens. O uso combinado desses diferentes recursos visuais nas capas a tornavam atrativas. Esses esforços para se aproximar do público capixaba refletiram os investimentos na produção gráfica do período.

Além disso, como publicado em sua edição de número 11, apresentou a preocupação de seus editores na elaboração de capas que melhor refletissem o conteúdo do miolo. Essa iniciativa da publicação, mais uma vez vem de encontro com a afirmação de Scalzo, quando, entre outros pontos, afirma que capa de uma revista “precisa ser o resumo irresistível de cada edição, uma espécie de vitrine para o deleite e a sedução do leitor” (SCALZO, 2004, p. 62).

A pesquisa sobre a revista *Espírito Santo Agora* permitiu apresentar e detalhar as características gráficas da capa de uma revista capixaba até então desconhecida. Além disso, faz parte dos estudos focados na memória gráfica capixaba, que pretende trazer à luz novos artefatos que constituem nossa história gráfica e editorial.

6 Referências

ABREU, Alzira Alves. **A Modernização da Imprensa (1970 - 2000)**. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 2002.

BORGIO, Ivantir Antonio. **UFES 40 anos de história**. Vitória: EDUFES, 2014.

FONSECA, L. P.; GOMES, D. D.; CAMPOS, A. P. Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos. **Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 13, n. 2, 2016, p. 143-161.

Espírito Santo Agora: revista mensal de informação (1972-1989), Vitória.

FRANÇA, Ceciana et al. O Espírito Santo em revista. In: MARTINUZZO, José Antônio (org.). **Impressões capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo**. Vitória: Imprensa Oficial do Estado do Espírito Santo, 2005. p. 349-392.

Fonseca, Letícia P. (org.) **Produção e publicação de revistas capixabas**: Inventário dos acervos públicos da região metropolitana de Vitória, 1912-2019. Vitória: EDUFES, 2022. Disponível em: <https://edufes.ufes.br/items/show/597>. Acesso em: 11 junho 2022.

HERKENHOFF, Gabriel, CARRARETO, Glacieri; PAGANOTTO, Manoela; BATISTA, Mariana. **A imprensa e os anos de chumbo**. In: MARTINUZZO, J. A. (Org.). Quase 200: a imprensa na história capixaba. Vitória, 2008.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. **Fontes históricas**, v. 2, p. 111-153, 2005.

MALANQUINI, Aidê, SÁ, Carla, SOARES, Jananda, LIMA, Lunélia. **Os Grandes Projetos no desenvolvimento do Estado**. In: MARTINUZZO, J. A. (Org.). Quase 200: a imprensa na história capixaba. Vitória, 2008.

MARTINS, Ana Luiza e LUCA, Tania Regina (orgs). **Imprensa e Cidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

MARTINUZZO, J. A. **A Imprensa na história capixaba**. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia, 2009, Fortaleza. Anais do VII Encontro Nacional de História da Mídia. São Paulo: Rede Alcar, 2009.

MARTINUZZO, José Antônio (org.). **Impressões Capixabas: 165 Anos de Jornalismo no Espírito Santo**. Vitória: Imprensa Oficial do Estado do Espírito Santo, 2005.

MATOS, T.K., SANTOS, N. M., NASCIMENTO, B. B., FONSECA, P. L. Metodologia para inventário de revistas. **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 16, n. 3, 2019, p. 456-466.

MELO, C.; RAMOS, E. (org). **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.